

# Perfil socioeconômico e ocupacional da população em (in)segurança alimentar: uma análise dos dados da PNAD 2004\*

Paulo Vicente Mitchell\*\*  
Lavínia Davis Rangel Pessanha\*\*\*

## Resumo

Insegurança alimentar, fome, pobreza, desigualdade social e desnutrição são distintas questões que insistem em configurar o panorama nacional de preocupações dos gestores de políticas públicas, retardando o desenvolvimento do País.

Desse modo, traçar um perfil socioeconômico e ocupacional da população brasileira que vive em (In)Segurança Alimentar (IA/SA) em 2004, buscando-se, assim, um comparativo de suas principais características, é o objetivo deste trabalho. Para isso, utilizou-se um dos métodos de medição da Segurança Alimentar (SA) recomendados pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), o de Percepção da SA, aplicado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2004, sob a forma de um Suplemento.

**Palavras-chave:** Segurança alimentar. Pobreza. Fome. Desigualdade social. Mercado de trabalho.

## INTRODUÇÃO

Tentar mensurar a questão da insegurança alimentar (IA) no País é uma necessidade que vem sendo perseguida pelo Projeto Fome Zero, face à atual plataforma do governo federal, que direciona ações de políticas públicas nessa área.

Para reforçar o propósito do governo federal em mensurar a questão da (In)Segurança Alimentar (SA/IA) no Brasil, no período de 2003 a 2004, encontrava-se em fase de adaptação/validação uma

## Abstract

*Food insecurity, hunger, poverty, social inequality and malnutrition are distinct questions that persist in configuring the national panorama of public policy managers' concerns and so delaying the country's development.*

*Therefore, this paper's objective is to outline a socio-economic and occupational profile of the Brazilian population that experienced food (in)security (IA/SA) in 2004 and so seeking a comparison of its main characteristics. One of the food security (SA) measurement methods recommended by the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), that of SA Perception, applied in the 2004 Household Research (PNAD) is used for this as a supplement.*

**Keywords:** Food security. Poverty. Hunger. Social inequality. Labour market.

metodologia voltada à identificação/monitoramento dos problemas de IA, por um grupo de pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Para compor a negociação efetivada entre o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no final do terceiro trimestre de 2004, essa metodologia, denominada Percepção de Segurança Alimentar, é implantada num dos suplementos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) desse mesmo ano, indo a campo nessa época (MITCHELL, 2007; UNIVERSIDADE DE CAMPINAS, 2004).

Constata-se, então, a implantação de uma metodologia numa pesquisa de âmbito nacional, definindo

\* Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu-MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

\*\* Analista de Sistemas do IBGE e Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais – ENCE/IBGE; tel.: (55)21-9797-1051. paulo.mitchell@ibge.gov.br

\*\*\* Pesquisadora Adjunta e Professora do Curso de Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais – ENCE/IBGE. lavinia.pessanha@ibge.gov.br

a SA como a garantia de acesso físico e econômico regular e de forma permanente a um conjunto básico de alimentos em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades nutricionais dos moradores dos domicílios investigados pela pesquisa<sup>11</sup>. Assim, por ser a PNAD uma pesquisa por amostra que abrange todo o território brasileiro, pôde-se obter, através de seus microdados, um cenário que retratasse as condições de vida e de percepção alimentar de sua população em 2004.

Este trabalho está desenvolvido da seguinte forma: a introdução, onde se fez um breve relato do escopo do mesmo; seguindo-se os aspectos metodológicos, onde serão descritos os principais elementos da metodologia e os enfoques utilizados pelo suplemento de SA na PNAD de 2004; a análise dos principais resultados, onde são também descritos alguns resultados obtidos a partir das relações montadas entre as variáveis estudadas referentes aos domicílios; o perfil dos moradores atingidos pela vulnerabilidade alimentar; e, por fim, as considerações finais.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

A PNAD é uma pesquisa domiciliar por amostra, de múltiplos propósitos, com periodicidade anual, tendo sido concebida e implantada desde 1967 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), visando à produção de informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico nacional (PNAD, 2006a, p.13-16).

A PNAD de 2004 teve como referência o mês de setembro daquele ano, contudo, as perguntas referentes ao suplemento de SA se referiram ao período de até 3 meses antes da data da entrevista. A coleta da PNAD 2004 ocorreu entre a última semana de setembro e o final de dezembro de

2004. A metodologia utilizada na captação dos dados de SA foi concebida sob a ótica da percepção dos respondentes dos quesitos dos questionários, e se refere aos sentimentos vivenciados pelos moradores dos domicílios entrevistados pela pesquisa (MITCHELL, 2007, p.133-195). Este método é baseado no desenvolvimento de uma escala de medida direta da IA e Fome do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América (USDA, 2007). As adaptações feitas no método para implantação no Brasil se tornaram necessárias e resultaram na criação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), tendo sua validação qualitativa e quantitativa efetivada pelas decisões de coordenadores de pesquisa entre 2003 e 2004 (UNIVERSIDADE DE CAMPINAS, 2004; PNAD, 2006a, p. 22-24). As perguntas que constaram do Suplemento de SA da PNAD 2004 são feitas uma única vez aos respondentes dos domicílios e se referem ao estado de SA de todos os seus moradores. Elas são referentes à EBIA e estão dispostas no Quadro 1.

A metodologia dessa escala classifica os moradores dos domicílios segundo quatro categorias: Segurança Alimentar, Insegurança Alimentar Leve, Insegurança Alimentar Moderada e Insegurança Alimentar Grave. O escore de pontuação atribuído aos domicílios corresponde ao total de respostas afirmativas para as 15 perguntas da EBIA, obedecendo à situação de existência ou não de pelo menos um morador menor de 18 anos de idade. O Quadro 2 exhibe a classificação de pontuação domiciliar com pelo menos um morador menor de 18 anos de idade, e o Quadro 3 a exhibe somente com moradores com 18 anos ou mais de idade (PNAD, 2006a, p. 24-26).

É importante ressaltar que, pela metodologia, a IA Grave se referiu à restrição alimentar vivenciada pelos moradores dos domicílios devido à falta de recursos de seus moradores, que conviveram com o sentimento da fome com uma frequência que podia variar entre "em um ou dois dias", "em alguns dias" e "em quase todos os dias", referindo-se ao período de 90 dias que antecedeu a data da entrevista da PNAD 2004 (PNAD, 2006a, p.27). Assim, a situação de IA Moderada ou Grave significou limitação de acesso quantitativo aos alimentos, com ou sem o sentimento

### Quadro 1 Perguntas pertencentes à escala EBIA e dispostas no suplemento de SA da PNAD 2004

1 - Moradores tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida
2 - Alimentos acabaram antes que os moradores tivessem dinheiro para comprar mais comida
3 - Moradores ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada
4 - Moradores comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou
5 - Algum morador de 18 anos ou mais de idade diminuiu alguma vez a quantidade de alimentos nas refeições ou deixou de fazer alguma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida
6 - Algum morador de 18 anos ou mais de idade alguma vez comeu menos porque não havia dinheiro para comprar comida
7 - Algum morador de 18 anos ou mais de idade alguma vez sentiu fome mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida
8 - Algum morador de 18 anos ou mais de idade perdeu peso porque não comeu quantidade suficiente de comida devido à falta de dinheiro para comprar comida
9 - Algum morador de 18 anos ou mais de idade alguma vez fez apenas uma refeição ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida
10 - Algum morador com menos de 18 anos de idade alguma vez deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida
11 - Algum morador com menos de 18 anos de idade alguma vez não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida
12 - Algum morador com menos de 18 anos de idade diminuiu a quantidade de alimentos nas refeições porque não havia dinheiro para comprar comida
13 - Algum morador com menos de 18 anos de idade alguma vez deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida
14 - Algum morador com menos de 18 anos de idade alguma vez sentiu fome mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida
15 - Algum morador com menos de 18 anos de idade alguma vez ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida

Fonte: PNAD 2004 (2006 a, p. 26). Elaboração do autor.

### Quadro 2 Classificação de pontuação domiciliar com pelo menos um morador menor de 18 anos de idade

Categorias de (SA/IA)	Escore de pontuação domiciliar
Segurança alimentar	0
Insegurança alimentar leve	de 1 a 5
Insegurança alimentar moderada	de 6 a 10
Insegurança alimentar grave	de 11 a 15

Fonte: PNAD 2004 (2004a, p. 26). Elaboração do autor.

### Quadro 3 Classificação de pontuação domiciliar com somente moradores de 18 anos ou mais de idade

Categorias de (SA/IA)	Escore de pontuação domiciliar
Segurança alimentar	0
Insegurança alimentar leve	de 1 a 3
Insegurança alimentar moderada	de 4 a 6
Insegurança alimentar grave	de 7 a 9

Fonte: PNAD 2004 (2004a, p. 26). Elaboração do autor.

da fome (PNAD, 2006a, p. 27), e a IA Leve significou, em relação aos três, o menor nível de IA observado nos moradores. A Fome retratada pela metodologia se refere ao fenômeno físico involuntário sentido pelos moradores e causado pela incapacidade de ingestão de alimentos em quantidades suficientes por motivos de restrição financeira. Assim, a fome dos moradores percebida como resultante da perda de peso por motivos de dieta, necessidades de saúde, razões religiosas ou por falta de tempo para alimentação não foram contabilizadas para fins dessa metodologia (USDA, 2007).

É também importante lembrar que a PNAD de 2004 pesquisou 399.354 pessoas moradoras em 139.157 unidades domiciliares (PNAD, 2006a, p. 13-16). Após a utilização dos pesos calculados, os dados expandidos corresponderam a 182.060.108 moradores em 51.840.004 domicílios com entrevistas realizadas (MITCHELL, 2007, p. 193).

## ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DO SUPLEMENTO DE SA DA PNAD 2004

### Panorama geral da SA/IA no Brasil

Através dos microdados da PNAD, pode-se perceber pela Tabela 1 que são encontrados quase 52 milhões de unidades domiciliares no País, sendo que nelas habitavam, em 2004, cerca de 56 milhões de famílias e, aproximadamente, 182 milhões de pessoas.

Por essa tabela (Tabela 1) pode-se notar também que são estimados, aproximadamente, 33 milhões de unidades domiciliares (cerca de 65,2%) em situação de SA. Nelas habitavam, em 2004, quase 35 milhões de famílias (cerca de 64,0% do total de famílias), que eram compostas de pouco mais de 109 milhões de pessoas (em torno de 60,3% do total de pessoas), em todo o território brasileiro (MITCHELL, 2007, p. 198).

<sup>11</sup> Os autores defendem a perspectiva de que a segurança alimentar implica em diversos conteúdos objetivos de políticas, tendo em vista a amplitude e a abrangência das questões envolvidas na garantia permanente de uma alimentação balanceada em nutrientes a todos os cidadãos: 1) a garantia da produção e da oferta agrícola, relacionada ao problema da escassez da produção e da oferta de produtos alimentares; 2) a garantia do direito de acesso aos alimentos, relacionado à distribuição desigual de alimentos nas economias de mercado; 3) a garantia de qualidade sanitária e nutricional dos alimentos, remetendo aos problemas de baixa qualidade nutricional e de contaminação dos alimentos consumidos pela população; e 4) a garantia de conservação e controle da base genética do sistema agroalimentar, referindo-se à falta de acesso, à destruição e ao monopólio sobre a base genética do sistema agroalimentar. Grosso modo, os dois primeiros conteúdos se reportam aos temas relacionados ao termo *food security*, enquanto os demais à expressão *food safety* (PESSANHA, 2002). A restrição do conteúdo da noção de segurança alimentar às questões de acesso e desigualdade distributiva dos recursos alimentares deve-se, logicamente, aos objetivos da PNAD.

**Tabela 1**  
Total de domicílios, famílias e moradores de domicílios, segundo a situação de segurança alimentar nos domicílios – Brasil – 2004

Domicílios, famílias e pessoas por situação	Domicílios		Famílias		Pessoas	
	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Total	51 840 004	100,000	56 078 995	100,000	182 060 108	100,000
SA	33 788 653	65,179	35 912 958	64,040	109 726 116	60,269
IA	18 027 875	34,776	20 141 637	35,917	72 259 500	39,690
IA leve	8 311 701	16,033	9 250 751	16,496	32 710 717	17,967
IA moderada	6 365 018	12,278	7 135 843	12,725	25 619 452	14,072
IA grave	3 351 156	6,464	3 755 043	6,696	13 929 331	7,651
Sem declaração de SA	23 476	0,045	24 400	0,044	74 492	0,041

Fonte: PNAD 2004 (2006b) e nas Tabelas 3 e 4 de PNAD 2004 (2006a, p. 30). Elaboração do autor.

Ainda na Tabela 1, estima-se que existam aproximadamente 18 milhões de unidades domiciliares em IA (cerca de 34,8% do total de unidades domiciliares no País). Neles, em 2004, habitavam cerca de 20 milhões de famílias em situação de IA (em torno de 35,9% do total de famílias). Essas eram compostas de, aproximadamente, 72 milhões de pessoas (cerca de 39,7% do total de pessoas) (MITCHELL, 2007, p.198).

Em relação aos diversos tipos de IA, as estimativas apontam para IA Leve como a mais freqüente, atingindo em torno de 8.312 unidades domiciliares (cerca de 16,0% do total de unidades), com cerca de pouco mais de 9 milhões de famílias (16,5% do total de famílias) e com aproximadamente 72 milhões de pessoas (39,7% do total de pessoas). Em contrapartida, as menores estimativas de IA situam-se na situação de IA Grave, atingindo pouco mais de três milhões de unidades domiciliares (6,5% do total de unidades em todo o território nacional), em que habitam quase quatro milhões de famílias (6,7% do total de famílias), compostas por quase 14 milhões de pessoas (7,7% do total de pessoas) (MITCHELL, 2007, p. 198-199).

**Tabela 2**  
População por situação de segurança alimentar e tipo de insegurança alimentar, segundo o sexo Brasil – 2004

Sexo	Total <sup>(1)</sup>	Alimentar	Insegurança alimentar			
			Total	IA leve	IA moderada	IA grave
Total	182 060 108	109 726 116	72 259 500	32 710 717	25 619 452	13 929 331
	7,7%	60,3%	39,7%	18,0%	14,0%	100,0%
Homens	88 673 733	53 300 297	35 331 607	15 809 110	12 609 203	6 913 294
	100,0%	60,1%	39,8%	17,8%	14,2%	7,8%
Mulheres	93 386 375	56 425 819	36 927 893	16 901 607	13 010 249	7 016 037
	100,0%	60,4%	39,5%	18,1%	13,9%	7,5%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 e nas Publicações referentes ao Suplemento de Segurança Alimentar: CD-Microdados (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006b) e Brasil - Tabela 1.1.1 (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006a, p. 50-51). Elaboração do autor.

<sup>(1)</sup> Inclusive a população com Situação de Segurança Alimentar ignorada.

**População em SA/IA por sexo**

Através da Tabela 2, pode-se observar que do total de homens (quase 88,7 milhões), os que estavam em IA representavam cerca de 39,8% (pouco mais de 35,3 milhões), em 2004. Em contrapartida, o total de mulheres em IA (pouco mais de 36,9 milhões) representava aproximadamente 39,5% do total de mulheres (quase 93,4 milhões), nesse mesmo ano. Assim, o total aproximado da população em IA em 2004 (quase 72,3 milhões), considerando-se o total da população residente, representava 39,7% do total da população do País.

Em relação à população em situação de SA em 2004, a distribuição das estimativas em valores absolutos e em percentuais para homens, mulheres e total, em relação aos totais da população de homens, de mulheres e de total geral, também se mostra constante (numa comparação entre os sexos e o total), com pouco mais de 53,3 milhões (60,1%), 56,4 milhões (60,4%) e 109,7 milhões (60,3%), respectivamente. Nota-se que a distribuição da população por sexo é homogênea, não sendo relevante seu diferencial por situação de SA/IA (MITCHELL, 2007, p. 210-211).

**População em SA/IA por grupos de idade**

Através da Tabela 3 percebe-se, grosso modo, que a prevalência de SA aumenta à medida que a população envelhece, atingindo suas maiores estimativas percentuais (71,9% da população deste grupo etário) na população de 65 anos ou mais de idade. A menor estimativa percentual de população em SA está no grupo de crianças de 0 a 9 anos de idade, com 49,6% do mesmo vivenciando esta condição. Ou seja, nem a metade das crianças brasileiras dentro desta faixa etária estava em SA, em 2004. Em contrapartida, acontece o oposto com a população em IA, nos seus vários níveis (Leve, Moderada e Grave). Constata-se que dos quase 72.260 moradores residentes em domicílios em IA, a maior estimativa por faixa etária de moradores nesta situação apresenta-se na faixa de 18 a 64 anos, representada por quase 40 milhões de pessoas (36% do total da faixa etária). A menor está na última faixa (de 65 anos ou mais), com pouco mais de 3 milhões de pessoas, o que representa 28,1% do total de moradores deste grupo etário (MITCHELL, 2007, p. 214-215).

**População em SA/IA por cor e/ou raça**

Através da Tabela 4 percebe-se que a menor estimativa percentual de população que estava em SA, em 2004, se declarou como de cor Preta e Parda. Ou seja, nem a metade do total da população (47,7%) que se declarou em 2004 como de Cor e/ou Raça Preta e Parda estava em SA. Em contrapartida, esse mesmo grupo populacional de Cor/Raça possuía as maiores estimativas percentuais em todos os tipos de IA (Leve com 21,3%, Moderada com 19,4% e Grave com 11,5%), com uma estimativa percentual total em IA correspondendo a mais da metade (52,2%) do total desse grupo de Cor e/ou Raça (Preta e Parda) (MITCHELL, 2007, p.219).

Constata-se, também, que o grupo populacional que se definiu, em 2004, como de Cor/Raça Amarelo e Indígena, aqui apresentado como Outras, possuía as maiores estimativas percentuais de população em SA, com 73,1%. E 71,9% das pessoas brasileiras que se declararam como de Cor/Raça Branca estavam em SA para a PNAD 2004. A menor estimativa percentual de população em IA por Cor e/ou Raça encontrada na PNAD 2004, quando comparada com toda a população do País do mesmo grupo de Cor e/ou Raça,

**Tabela 3**  
População por situação de segurança alimentar e tipo de insegurança alimentar, segundo os grupos de idade – Brasil – 2004

Grupos de idade	Total <sup>(1)</sup>	Segurança alimentar	Insegurança alimentar			
			Total	IA leve	IA moderada	IA grave
Total <sup>(2)</sup>	182 060 108	109 726 116	72 259 500	32 710 717	25 619 452	13 929 331
	100,0%	60,3%	39,7%	18,0%	14,0%	7,7%
0 a 9 anos	32 300 311	16 025 782	16 259 444	6 953 282	5 900 502	3 405 660
	100,0%	49,6%	50,3%	21,5%	18,3%	10,5%
10 a 17 anos	27 786 030	14 698 692	13 060 467	5 770 375	4 501 851	2 788 241
	100,0%	52,9%	47,0%	20,8%	16,2%	10,0%
18 A 64 anos	109 846 276	70 292 117	39 524 473	18 426 137	13 920 977	7 177 359
	100,0%	64,0%	36,0%	16,8%	12,7%	6,5%
65 anos ou mais	12 116 138	8 705 528	3 407 760	1 558 787	1 291 424	557 549
	100,0%	71,9%	28,1%	12,8%	10,7%	4,6%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 e nas Publicações referentes ao Suplemento de Segurança Alimentar: CD-Microdados (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006b) e Brasil - Tabela 1.1.1 (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006a, p. 50-51). Elaboração do autor.

<sup>(1)</sup> Inclusive a população com Situação de Segurança Alimentar ignorada.

<sup>(2)</sup> Inclusive a população com Idade ignorada.

Assim, nota-se que à proporção que a faixa etária populacional aumenta, diminuem as estimativas percentuais populacionais em IA por faixa, enquanto aumentam as estimativas percentuais populacionais em SA por faixa etária.

foi a aqui designada Outras (amarela e indígena, juntas), com 26,9%. O total geral da população em IA, conforme já mencionado, quando comparado com o total da população investigada em 2004 pela pesquisa, foi de 39,7% (MITCHELL, 2007, p. 219-221).

**Tabela 4**  
População por situação de segurança alimentar e tipo de insegurança alimentar, segundo a cor/raça Brasil – 2004

Cor/raça	Total <sup>(1)</sup>	Segurança alimentar	Insegurança alimentar			
			Total	IA leve	IA moderada	IA grave
<b>Total<sup>(2)</sup></b>	<b>182 060 108</b>	<b>109 726 116</b>	<b>72 259 500</b>	<b>32 710 717</b>	<b>25 619 452</b>	<b>13 929 331</b>
	100,0%	60,3%	39,7%	18,0%	14,0%	7,7%
Branca	93 604 435	67 267 194	26 305 536	13 977 011	8 535 638	3 792 887
	100,0%	71,9%	28,1%	14,9%	9,1%	4,1%
Preta e parda	87 374 950	41 668 398	45 663 765	18 585 339	16 992 054	10 086 372
	100,0%	47,7%	52,2%	21,3%	19,4%	11,5%
Outras	1 068 367	781 494	286 873	147 109	90 549	49 215
	100,0%	73,1%	26,9%	13,8%	8,5%	4,6%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 e nas Publicações referentes ao Suplemento de Segurança Alimentar: CD-Microdados (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006b) e Brasil - Tabela 1.1.1 (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006a, p. 50-51).  
Elaboração do autor.

<sup>(1)</sup> Inclusive a população com Situação de Segurança Alimentar ignorada.

<sup>(2)</sup> Inclusive a população com Cor/Raça ignorada.

**População em SA/IA por anos completos de estudo**

Através da Tabela 5 percebe-se que menos da metade da população sem instrução e com até 7 anos completos de estudo estava em SA. Nota-se, também, que, à medida que aumentava o número de anos de estudo, aumentavam, também, as estimativas percentuais da população em SA, em cada faixa de anos completos de estudo. A saber, 47,4%, 49,5%, 47,8%, 65,7% e 81,6, para os grupos de Sem instrução e Menos de 1 ano completo de estudo, de 1 a 3 anos, de 4 a 7 anos, de 8 a 10 anos e de 11 anos completos de estudo ou mais, respectivamente. Exceto no que se refere às estimativas percentuais da população em SA do grupo de 4 a 7 anos completos de estudo, que são menores

do que as relativas ao grupo de 1 a 3 anos. Percebe-se pelo Gráfico 4 e pela Tabela 5 que todas as estimativas percentuais de todos os tipos de IA diminuem à medida que aumenta o número de anos completos de estudo de cada grupo (MITCHELL, 2007, p. 223).

Assim, percebe-se que a categoria dos Sem instrução e com menos de um ano de estudo possui a maior estimativa percentual de população em IA total, atingindo cerca de 52,5% do total dessa categoria. Esse grupo também apresenta as maiores estimativas em todos os tipos de IA. Desde os que estão em IA Leve (20,3% do total da faixa) até os que estão em IA Moderada (19,7% do total da faixa), bem como os que estão em IA Grave (12,5% do total da faixa). É importante ressaltar que essa categoria de

**Tabela 5**  
População por Situação de segurança alimentar e tipo de insegurança alimentar, segundo os grupos de anos completos de estudo – Brasil – 2004

Grupos de anos completos de estudo	Total <sup>(1)</sup>	Segurança alimentar	Insegurança alimentar			
			Total	IA leve	IA moderada	IA grave
<b>Total<sup>(2)</sup></b>	<b>182 060 108</b>	<b>109 726 116</b>	<b>72 259 500</b>	<b>32 710 717</b>	<b>25 619 452</b>	<b>13 929 331</b>
	100,0%	60,3%	39,7%	18,0%	14,0%	7,7%
Sem instrução e menos de 1 ano	42 815 497	20 303 968	22 496 708	8 682 587	8 452 023	5 362 098
	100,0%	47,4%	52,5%	20,3%	19,7%	12,5%
De 1 a 3 anos	28 076 081	13 893 205	14 167 332	5 643 407	5 342 067	3 181 858
	100,0%	49,5%	50,4%	20,1%	19,0%	11,3%
De 4 a 7 anos	47 158 858	22 555 012	19 820 298	9 230 562	7 046 031	3 543 705
	100,0%	47,8%	42,0%	19,6%	14,9%	7,5%
De 8 a 10 anos	24 322 212	15 979 894	8 331 175	4 537 548	2 644 771	1 148 856
	100,0%	65,7%	34,3%	18,7%	10,9%	4,7%
11 Anos ou mais	38 913 560	31 760 530	7 145 493	4 475 331	2 032 387	637 775
	100,0%	81,6%	18,3%	11,5%	5,2%	1,6%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 e nas Publicações referentes ao Suplemento de Segurança Alimentar: CD-Microdados (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006b) e Brasil - Tabela 1.1.1 (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006a, p. 50-51).  
Elaboração do autor.

<sup>(1)</sup> Inclusive a população com Situação de Segurança Alimentar ignorada.

<sup>(2)</sup> Inclusive a população com Anos Completos de Estudo ignorados.

anos de estudo possui uma estimativa absoluta e em percentuais maior quando a população investigada está em IA (pouco mais de 22 milhões de pessoas – 52,5% do total de pessoas dessa categoria) do que quando está em SA (pouco mais de 20 milhões de pessoas – 47,4% do total de pessoas dessa categoria) (MITCHELL, 2007, p. 224-225).

O percentual total da população em IA se confirma com 39,7% do total da população em 2004. Percebe-se, de uma forma geral, uma diminuição nas estimativas percentuais da população em IA, por faixa de anos de estudo, à medida que aumenta o número de anos de instrução da população. Em contrapartida, é interessante notar o comportamento oposto na população em SA (MITCHELL, 2007, p. 225).

**População em SA/IA por classe de rendimento mensal domiciliar per capita dos moradores de 10 anos ou mais de idade<sup>2</sup>**

Numa leitura da Tabela 6, percebe-se que, por ordem decrescente de estimativas percentuais, à proporção que cresce o valor da classe de rendimento mensal domiciliar per capita, diminui a frequência, em termos percentuais, de moradores

em IA e por tipos de IA. O oposto acontece com as estimativas percentuais dos moradores em SA. Essa distribuição segue a mesma seqüência da apresentada anteriormente, referente aos Domicílios por situação de SA/IA, segundo a Classe de Rendimentos Mensais Domiciliares per Capita. Nota-se, também, que a maior estimativa de frequência de população em SA está na classe de rendimentos domiciliares per capita de Mais de 3 salários mínimos, com 95,9% do total de moradores desta classe. A menor estimativa de população em SA está na classe de Até ½ salário mínimo, com 28,2% do total de moradores desta classe (MITCHELL, 2007, p. 236-237).

Ainda pela Tabela 6, percebe-se que a maior frequência absoluta de moradores em SA está na classe de rendimento mensal domiciliar per capita de 1 a 3 salários mínimos (pouco mais de 43,2 milhões de moradores – 82,0% do total de moradores desta classe de rendimentos). A menor, em termos absolutos, dessa mesma categoria (SA) está na classe Sem Rendimentos (468 mil moradores – 28,8% do total de moradores desta classe de rendimentos). Constata-se, também, que

**Tabela 6**  
População por situação de segurança alimentar e tipo de insegurança alimentar, segundo as classes de rendimentos mensais domiciliares per capita – Brasil – 2004

Classes de rendimentos domiciliares per capita	Total <sup>(1)</sup>	Segurança alimentar <sup>(2)</sup>	Insegurança alimentar <sup>(3)</sup>			
			Total	IA leve	IA moderada	IA grave
<b>Total<sup>(4)</sup></b>	<b>182 060 108</b>	<b>109 726 116</b>	<b>72 259 500</b>	<b>32 710 717</b>	<b>25 619 452</b>	<b>13 929 331</b>
	100,0%	60,3%	39,7%	18,0%	14,0%	7,7%
Total de pessoas residentes nos domicílios <sup>(5)</sup>	181 501 101	109 254 364	72 172 245	32 652 843	25 597 701	13 921 701
	100,0%	60,2%	39,8%	18,0%	14,1%	7,7%
Sem rendimento <sup>(6)</sup>	1 627 427	468 013	1 157 689	304 476	404 076	449 137
	100,0%	28,8%	71,1%	18,7%	24,8%	27,6%
Até 1/2 salário mínimo <sup>(7)</sup>	55 171 761	15 544 935	39 593 218	13 653 508	15 752 935	10 186 775
	100,0%	28,2%	71,8%	24,7%	28,6%	18,5%
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo <sup>(8)</sup>	48 380 112	28 702 403	19 651 923	10 769 140	6 581 857	2 300 926
	100,0%	59,3%	40,6%	22,2%	13,6%	4,8%
Mais de 1 a 3 salários mínimos <sup>(9)</sup>	52 762 119	43 239 210	9 515 969	6 543 493	2 269 930	702 546
	100,0%	82,0%	18,0%	12,4%	4,3%	1,3%
Mais de 3 salários mínimos <sup>(10)</sup>	19 140 530	18 365 265	768 832	623 906	113 857	31 069
	100,0%	95,9%	4,0%	3,3%	0,6%	0,1%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 e nas Publicações referentes ao Suplemento de Segurança Alimentar: CD-Microdados (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006b) e Brasil - Tabela 1.1.1 (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006a, p. 50-51).  
Elaboração do autor.

<sup>(1)</sup> Inclusive a população com Situação de Segurança Alimentar ignorada.

<sup>(2)</sup> Exclusive os rendimentos das pessoas de menos de 10 anos de idade. O Valor do salário mínimo da época era referente à R\$ 260,00.

<sup>(3)</sup> Inclusive a população com Rendimentos ignorados.

<sup>(4)</sup> Inclusive os moradores cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

<sup>(5)</sup> Exclusive os moradores cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

<sup>(6)</sup> Inclusive os moradores que recebiam somente em benefícios.

<sup>2</sup> Não foram considerados para análise dos Rendimentos Domiciliares per capita os rendimentos dos moradores com menos de 10 anos de idade.

as maiores estimativas absolutas de moradores em IA total, IA Leve, IA Moderada e IA Grave estão na classe de rendimento mensal domiciliar per capita de Até 1/2 salário mínimo, com pouco mais de 39,5 milhões de moradores (71,8% do total de moradores desta classe de rendimentos), pouco mais de 13,6 milhões de moradores (24,7% do total de moradores desta classe de rendimentos), pouco mais de 15,7 milhões de moradores (28,6% do total de moradores desta classe de rendimentos) e com quase 10,2 milhões de moradores (18,5% do total de moradores desta classe de rendimentos), respectivamente (MITCHELL, 2007, p. 238).

Confirma-se, por essa tabela, que, grosso modo, à proporção que as classes de rendimentos mensais domiciliares per capita aumentam, as estimativas populacionais com ocorrências de IA diminuem, principalmente quando se agravam os níveis de IA (de total para Leve, Moderada e Grave); enquanto aumentam as frequências dos moradores que estão em SA (MITCHELL, 2007, p. 239-240).

**População em SA/IA e algumas posições no mercado de trabalho**

Para confeccionar as análises deste grupo, utilizou-se um recorte na idade da população, não sendo considerados os menores de 10 anos de idade. Este item foi pesquisado tendo como base a semana de referência da PNAD 2004<sup>3</sup> e está dividido em: Situação de Ocupação (Ocupados e Não-ocupados), Grupamentos Ocupacionais do trabalho principal (só analisados em cima da população ocupada no trabalho principal<sup>4</sup> na semana de referência da pesquisa), Posição na Ocupação do trabalho principal, Condição de Atividade (População Economicamente Ativa – PEA – e Não-Economicamente Ativa – Não-PEA) e Grupamento de Atividade do empreendimento do trabalho principal.

**População em SA/IA por situação de ocupação**

Pela Tabela 7, constata-se que a estimativa

percentual de pessoas em SA ocupadas é maior (65,2% do total de ocupados) que as que não estão ocupadas nessa mesma condição alimentar (59,2% do total de não-ocupados). Em contrapartida, as estimativas percentuais da população em IA Leve, IA Moderada e IA Grave são maiores na população de não-ocupados, com 17,9%, 14,7% e 8,2%, respectivamente, dos totais dos não-ocupados, do que na dos ocupados, com 16,7%, 12,0% e 6,1% dos totais dos ocupados, respectivamente.

A Tabela 7 demonstra que enquanto a estimativa de total da população Não-ocupada em IA, de 10 anos ou mais de idade, em 2004, era de quase 27 milhões de pessoas, a estimativa total da população em IA dos Ocupados era de pouco mais de 29 milhões de pessoas. Percebe-se, também, que apesar da estimativa total, em termos absolutos, dos Ocupados em IA ser maior do que a dos Não-ocupados em IA em 2004, em termos percentuais relativos, de acordo com o Gráfico 4.2.8.1.1, proporcionalmente, a estimativa de Não-Ocupados em IA era maior (40,8% do total de Não-Ocupados) do que a dos Ocupados em IA (34,8% do total de Ocupados).

Também de acordo com essa tabela, a maior estimativa em algum tipo de IA da população Ocupada está em IA Leve (em torno de 14 milhões – 16,7% do total da população ocupada). A menor estimativa estava entre os Ocupados em IA Grave (pouco mais de 5 milhões de pessoas – cerca de 2,839% do total da população). Pode-se concluir que a situação de ocupação é um elemento importante no controle da situação de SA/IA da população, não só porque o percentual proporcional de Não-ocupados em IA é maior que o dos Ocupados, na população com a mesma faixa etária, como também porque as maiores estimativas percentuais residem nas faixas de IA mais severas (Moderada e Grave) dos Não-ocupados.

**População em SA/IA por grupamentos ocupacionais do trabalho principal**

A população de 10 anos ou mais de idade ocupada na semana de referência da pesquisa perfaz um total de quase 84,6 milhões de pessoas (16,2% do total da população) (conforme já apresentado na Tabela 7).

**Tabela 7**  
População de 10 anos ou mais de idade, por situação de segurança alimentar e tipo de insegurança alimentar, segundo a situação de ocupação na semana de referência – Brasil – 2004

Situação de ocupação	Total <sup>(1)</sup>	Segurança alimentar	Insegurança alimentar			
			Total	IA leve	IA moderada	IA grave
<b>Total de pessoas de 10 anos ou mais de idade<sup>(2)</sup></b>	<b>149 759 797</b>	<b>93 700 334</b>	<b>56 000 056</b>	<b>25 757 435</b>	<b>19 718 950</b>	<b>10 523 671</b>
	100,0%	62,6%	37,4%	17,2%	13,2%	7,0%
Ocupados	84 596 294	55 129 528	29 436 089	14 074 513	10 192 335	5 169 241
	100,0%	65,2%	34,8%	16,7%	12,0%	6,1%
Não-ocupados	65 151 003	38 561 077	26 561 196	11 681 889	9 525 893	5 353 414
	100,0%	59,2%	40,8%	17,9%	14,7%	8,2%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 e nas Publicações referentes ao Suplemento de Segurança Alimentar: CD-Microdados (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006b) e Brasil - Tabela 1.1.1 (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006a, p. 50-51).  
Elaboração do autor.

<sup>(1)</sup> Inclusive a população com Situação de Segurança Alimentar ignorada.

Pela Tabela 8 constata-se que apenas um pouco mais da metade da população, que tinha como ocupação no trabalho principal da semana de referência da pesquisa a Agricultura, estava em SA (50,4%). O restante dessa categoria estava em IA, que era, praticamente, a outra metade desse grupamento ocupacional, ou seja, quase a outra metade, distribuída em IA Leve (19,0%), IA Moderada (19,3%) e IA Grave (11,3%). A segunda menor estimativa percentual de pessoas de 10 anos ou mais ocupadas em SA estava no grupamento ocupacional dos trabalhadores dos serviços, com 57,0% deste grupo (MITCHELL, 2007, p. 251).

Em contrapartida, ainda por essa tabela (Tabela 8), as três maiores estimativas percentuais de população em SA em 2004, em ordem decrescente de valor, estavam nos moradores cujas Ocupações eram: Dirigentes em Geral (92,5%), Profissionais das Ciências e das Artes (88,6%) e Forças Armadas e Auxiliares (81,8%). Essas Ocupações possuem as menores estimativas de população em IA, em cada classe (MITCHELL, 2007, p. 251-252).

Pela Tabela 8 pode-se observar que as duas maiores estimativas percentuais de pessoas de 10 anos ou mais de idade em IA estão nos Grupamentos

**Tabela 8**  
População de 10 anos ou mais de idade por situação de segurança alimentar e tipo de insegurança alimentar, segundo os grupamentos ocupacionais do trabalho principal na semana de referência – Brasil – 2004

Grupamentos ocupacionais <sup>(1)</sup>	Total <sup>(2)</sup>	Segurança alimentar	Insegurança alimentar			
			Total	IA leve	IA moderada	IA grave
<b>Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas<sup>(1)</sup></b>	<b>84 596 294</b>	<b>55 129 528</b>	<b>29 436 089</b>	<b>14 074 513</b>	<b>10 192 335</b>	<b>5 169 241</b>
	100,0%	65,2%	34,8%	16,7%	12,0%	6,1%
Dirigentes em geral	4 075 008	3 768 783	303 908	229 273	55 504	19 131
	100,0%	92,5%	7,5%	5,6%	1,4%	0,5%
Profissionais das ciências e das artes	5 102 017	4 521 061	580 056	382 288	147 185	50 583
	100,0%	88,6%	11,4%	7,5%	2,9%	1,0%
Técnicos de nível médio	5 957 015	4 712 916	1 243 175	758 621	367 215	117 339
	100,0%	79,1%	20,9%	12,7%	6,2%	2,0%
Trabalhadores dos serviços administrativos	6 884 634	5 390 937	1 492 466	953 074	413 157	126 235
	100,0%	78,3%	21,7%	13,9%	6,0%	1,8%
Trabalhadores dos serviços	16 772 637	9 565 086	7 202 782	3 366 313	2 491 294	1 345 175
	100,0%	57,0%	42,9%	20,1%	14,8%	8,0%
Vendedores e prestadores de serviço do comércio	8 251 389	5 632 257	2 615 904	1 351 200	878 717	385 987
	100,0%	68,3%	31,7%	16,4%	10,6%	4,7%
Trabalhadores agrícolas	17 607 052	8 878 710	8 724 967	3 354 072	3 382 323	1 988 572
	100,0%	50,4%	49,6%	19,0%	19,3%	11,3%
Trabalhadores da produção de bens e serviços e da reparação e manutenção	19 236 995	12 077 643	7 145 419	3 598 351	2 421 616	1 125 452
	100,0%	62,8%	37,2%	18,7%	12,6%	5,9%
Membros das forças armadas e auxiliares	654 380	535 099	119 281	77 346	33 076	8 859
	100,0%	81,8%	18,2%	11,8%	5,0%	1,4%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 e nas Publicações referentes ao Suplemento de Segurança Alimentar: CD-Microdados (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006b). Elaboração do autor.

<sup>(1)</sup> Inclusive a população com Ocupação mal definida ou ignorada.

<sup>(2)</sup> Inclusive a população com Situação de Segurança Alimentar ignorada.

Ocupacionais referentes às categorias dos Trabalhadores Agrícolas (49,6% do total dessa categoria), com destaque, e dos Trabalhadores dos Serviços (42,9% do total dessa categoria). Ou seja, quase metade da população cujas ocupações do trabalho principal eram da agricultura e dos serviços estavam em IA, em 2004. Em contrapartida, as duas menores estimativas percentuais referentes às pessoas em IA estavam nos grupos Ocupacionais de Dirigentes em Geral (7,5% do total deste grupo ocupacional) e de Ciências e das Artes (11,4% do total deste grupo) (MITCHELL, 2007, p. 253-254).

Conclui-se que a distribuição da população por Ocupações dos que estavam em SA era inversamente proporcional à dos que estavam em IA. Ou seja, em 2004, percebe-se o seguinte comportamento: as ocupações que exigem um maior nível de especialização profissional e de instrução possuíam uma estimativa percentual menor de quem estava em IA e maior de quem estava em SA; enquanto outros Grupos Ocupacionais, que demandam pouca ou nenhuma escolaridade, possuíam uma estimativa percentual maior de quem estava em IA e menor de quem estava em SA (MITCHELL, 2007, p. 252).

**População em SA/IA por posição na ocupação do trabalho principal**

De acordo com a Tabela 9, percebe-se que as três maiores estimativas populacionais em SA, por ordem crescente de estimativas em percentuais, estão com os trabalhadores cuja Posição na Ocupação do trabalho principal da semana de referência era dos Empregados com Carteira de Trabalho Assinada (75,0% desta categoria de Posição na Ocupação), dos Empregados Militares e Funcionários Públicos Estatutários (81,6% desta categoria de Posição na Ocupação) e dos Empregadores (90,4% desta categoria). Em contrapartida, as três menores estimativas em percentuais de população de 10 anos ou mais de idade ocupada em SA, em ordem crescente de estimativas, estão com os trabalhadores cuja Posição na Ocupação do trabalho principal da semana de referência era dos Trabalhadores na Construção para o Próprio Uso (47,0% do total desta Posição na Ocupação), dos Trabalhadores Domésticos sem Carteira de Trabalho Assinada (48,8% do total desta

Posição na Ocupação) e dos Trabalhadores na Produção para o Próprio Consumo (49,5% do total desta categoria de Posição na Ocupação) (MITCHELL, 2007, p. 257).

De acordo com a Tabela 9, nota-se também que em termos de totais populacionais em IA, as maiores estimativas de Pessoas Ocupadas (PO) estão com os trabalhadores cujas Posições na Ocupação referem-se às seguintes categorias: dos Conta Própria (quase 7,4 milhões de pessoas – 39,7% do total da população desta Posição na Ocupação), dos Outros Empregados (pouco mais de 6,8 milhões de pessoas – 44,3% do total de pessoas desta categoria) e dos Empregados com Carteira de Trabalho Assinada (pouco mais de 6,4 milhões de pessoas – 25% do total da população desta categoria). Em contrapartida, as três menores estimativas percentuais populacionais em IA estão nas seguintes Posições na Ocupação: Empregadores (quase 333 mil pessoas – 9,6% do total de pessoas desta categoria de Posição na Ocupação), Empregados Militares e Funcionários Públicos Estatutários (pouco mais de um milhão de pessoas – 18,4% do total de pessoas desta categoria) e Empregados com Carteira de Trabalho Assinada (pouco mais de 6,4 milhões de pessoas – 25,0% do total de pessoas desta categoria de Posição na Ocupação) (MITCHELL, 2007, p. 257-258).

Conclui-se, tal como já foi relatado nos Grupos Ocupacionais, que a distribuição da população por Posição na Ocupação dos que estavam em SA era inversamente proporcional à dos que estavam em IA. Assim, as posições na ocupação do trabalho principal que exigiam em 2004 um maior nível de especialização profissional e de instrução possuíam uma estimativa percentual menor de quem estava em IA e maior de quem estava em SA; enquanto outras Posições na Ocupação, que demandavam pouca ou nenhuma escolaridade, possuíam uma estimativa percentual maior de quem estava em IA e menor de quem estava em SA.

**População em SA/IA por condição de atividade do empreendimento do trabalho principal**

A PEA, que é composta do total de pessoas Ocupadas (que estavam trabalhando ou que estavam de licença, greve ou férias desse trabalho) mais o total

**Tabela 9**  
População de 10 anos ou mais de idade por situação de segurança alimentar e tipo de insegurança alimentar, segundo a posição na ocupação do trabalho principal na semana de referência – Brasil – 2004

Grupamentos ocupacionais	Total (1)	Segurança alimentar	Insegurança alimentar			
			Total	IA leve	IA moderada	IA grave
<b>Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas</b>	<b>84 596 294</b>	<b>55 129 528</b>	<b>29 436 089</b>	<b>14 074 513</b>	<b>10 192 335</b>	<b>5 169 241</b>
	100,0%	65,2%	34,8%	16,7%	12,0%	6,1%
<b>Empregados</b>	<b>46 699 957</b>	<b>32 391 652</b>	<b>14 290 806</b>	<b>7 487 819</b>	<b>4 666 844</b>	<b>2 136 143</b>
	100,0%	69,4%	30,6%	16,0%	10,0%	4,6%
Com carteira de trabalho assinada	25 692 468	19 266 418	6 417 747	3 867 163	1 899 365	651 219
	100,0%	75,0%	25,0%	15,1%	7,4%	2,5%
Militares e funcionários públicos estatutários	5 571 200	4 544 495	1 026 705	621 449	314 213	91 043
	100,0%	81,6%	18,4%	11,2%	5,6%	1,6%
Militares	262 676	203 286	59 390	35 023	19 265	5 102
	100,0%	77,4%	22,6%	13,4%	7,3%	1,9%
Funcionários públicos estatutários	5 308 524	4 341 209	967 315	586 426	294 948	85 941
	100,0%	81,8%	18,2%	11,0%	5,6%	1,6%
Outros	15 435 870	8 580 320	6 846 354	2 999 207	2 453 266	1 393 881
	100,0%	55,6%	44,3%	19,4%	15,9%	9,0%
Sem declaração	419	419	-	-	-	-
	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Trabalhadores domésticos</b>	<b>6 472 484</b>	<b>3 482 331</b>	<b>2 987 720</b>	<b>1 344 010</b>	<b>1 073 097</b>	<b>570 613</b>
	100,0%	53,8%	46,2%	20,8%	16,6%	8,8%
Com carteira de trabalho assinada	1 671 744	1 137 432	534 312	306 524	164 947	62 841
	100,0%	68,0%	32,0%	18,3%	9,9%	3,8%
Sem carteira de trabalho assinada	4 799 296	2 343 665	2 453 198	1 037 276	150 908	772 507
	100,0%	48,8%	51,1%	21,6%	18,9%	10,6%
Sem declaração	1 444	1 234	210	210	-	-
	100,0%	85,5%	14,5%	14,5%	0,0%	0,0%
<b>Conta própria</b>	<b>18 574 690</b>	<b>11 199 888</b>	<b>7 366 825</b>	<b>3 247 895</b>	<b>2 671 313</b>	<b>1 447 617</b>
	100,0%	60,3%	39,7%	17,5%	14,4%	7,8%
Empregadores	3 479 064	3 145 063	332 843	225 173	76 225	31 445
	100,0%	90,4%	9,6%	6,5%	2,2%	0,9%
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	3 387 184	1 675 443	1 711 741	697 503	655 671	358 567
	100,0%	49,5%	50,5%	20,6%	19,3%	10,6%
Trabalhadores na construção para o próprio uso	99 633	46 812	52 369	22 531	22 386	7 452
	100,0%	47,0%	52,6%	22,6%	22,5%	7,5%
<b>Não remunerado</b>	<b>5 883 282</b>	<b>3 188 339</b>	<b>2 693 785</b>	<b>1 049 582</b>	<b>1 026 799</b>	<b>617 404</b>
	100,0%	52,4%	45,8%	17,8%	17,5%	10,5%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 e nas Publicações referentes ao Suplemento de Segurança Alimentar: CD-Microdados (PESQUISA NACIONAL... 2004, 2006b). Elaboração do autor.  
 (1) Inclusive a população com Situação de Segurança Alimentar ignorada.

das Desocupadas (que não estavam trabalhando, embora estivessem à procura de trabalho neste mesmo período) de 10 anos ou mais de idade, na semana de referência da pesquisa, possui como estimativa percentual de sua população em SA 63,6%, de acordo com a Tabela 10. Os que estão em IA possuem como estimativa percentual de sua população 36,4%, correspondendo ao total dos tipos de IA. A população dos que configuram a Não-PEA e que estão em SA e em IA correspondem a 60,9% e 39,1%, respectivamente, do total da Não-PEA (MITCHELL, 2007, p. 263).

A estimativa da PEA em SA e em IA, que é composta do total de pessoas Ocupadas (que estavam trabalhando ou que estavam de licença, greve ou

férias desse trabalho) mais o total das Desocupadas (que não estavam trabalhando, embora estivessem à procura de trabalho neste mesmo período) de 10 anos ou mais de idade em SA e em IA, na semana de referência da pesquisa, era de pouco mais de 59 milhões de pessoas (63,6% do total da PEA) e de quase 34 milhões de pessoas (36,4% do total da PEA), respectivamente, vide Tabela 10 (MITCHELL, 2007, p. 263).

**População em SA/IA por grupamentos de atividade do empreendimento do trabalho principal**

Constata-se pela Tabela 11 que as quatro maiores estimativas percentuais da população Ocupada

**Tabela 10**  
População de 10 anos ou mais de idade, por situação de segurança alimentar e tipo de insegurança alimentar, segundo a condição de atividade na semana de referência – Brasil – 2004

Condição de atividade na semana de referência	Total <sup>(1)</sup>	Segurança alimentar	Insegurança alimentar			
			Total	IA leve	IA moderada	IA grave
<b>Pessoas de 10 anos ou mais de idade<sup>(1)</sup></b>	<b>149 759 797</b>	<b>93 700 334</b>	<b>56 000 056</b>	<b>25 757 435</b>	<b>19 718 950</b>	<b>10 523 671</b>
	100,0%	62,6%	37,4%	17,2%	13,2%	7,0%
Economicamente ativa (PEA)	92 860 128	59 062 154	33 762 787	15 837 579	11 775 989	6 149 219
	100,0%	63,6%	36,4%	17,1%	12,7%	6,6%
Não-economicamente ativa (Não-PEA)	56 887 169	34 628 451	22 234 498	9 918 823	7 942 239	4 373 436
	100,0%	60,9%	39,1%	17,4%	14,0%	7,7%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 e nas Publicações referentes ao Suplemento de Segurança Alimentar: CD-Microdados (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006b). Elaboração do autor.

<sup>(1)</sup> Inclusive a população com Condição de Atividade ignorada.

<sup>(2)</sup> Inclusive a população com Situação de Segurança Alimentar ignorada.

**Tabela 11**  
População de 10 anos ou mais de idade ocupada por situação de segurança alimentar e tipo de insegurança alimentar, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal na semana de referência – Brasil – 2004

Grupamentos de atividade <sup>(1)</sup>	Total <sup>(2)</sup>	Segurança alimentar	Insegurança alimentar			
			Total	IA leve	IA moderada	IA grave
<b>Pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas<sup>(1)</sup></b>	<b>84 596 294</b>	<b>55 129 528</b>	<b>29 436 089</b>	<b>14 074 513</b>	<b>10 192 335</b>	<b>5 169 241</b>
	100,0%	65,2%	34,8%	16,7%	12,0%	6,1%
Agrícola	17 733 835	9 018 456	8 712 004	3 361 643	3 369 322	1 981 039
	100,0%	50,9%	49,1%	19,0%	19,0%	11,1%
Outras atividades industriais	679 052	500 217	177 099	85 052	60 177	31 870
	100,0%	73,7%	26,1%	12,5%	8,9%	4,7%
Indústria de transformação	11 723 640	8 267 161	3 450 817	1 889 233	1 070 493	491 091
	100,0%	70,5%	29,4%	16,1%	9,1%	4,2%
Construção	5 354 375	2 857 642	2 491 209	1 126 961	914 055	450 193
	100,0%	53,4%	46,5%	21,0%	17,1%	8,4%
Comércio e reparação	14 653 228	10 272 162	4 374 588	2 273 615	1 423 604	677 369
	100,0%	70,1%	29,9%	15,5%	9,7%	4,6%
Alojamento e alimentação	3 023 059	2 015 305	1 007 580	528 439	321 487	157 654
	100,0%	66,7%	33,3%	17,5%	10,6%	5,2%
Transporte, armazenagem e comunicação	3 894 249	2 800 410	1 091 780	610 119	336 473	145 188
	100,0%	71,9%	28,0%	15,7%	8,6%	3,7%
Administração pública	4 203 854	3 248 285	954 089	540 007	303 791	110 291
	100,0%	77,3%	22,7%	12,8%	7,2%	2,7%
Educação, saúde e serviços sociais	7 409 338	5 875 676	1 532 761	921 087	466 255	145 419
	100,0%	79,3%	20,7%	12,4%	6,3%	2,0%
Serviços domésticos	6 472 484	3 482 331	2 987 720	1 344 010	1 073 097	570 613
	100,0%	53,8%	46,2%	20,8%	16,6%	8,8%
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3 498 316	2 273 037	1 224 935	604 502	416 786	203 647
	100,0%	65,0%	35,0%	17,3%	11,9%	5,8%
Outras atividades	5 723 438	4 442 981	1 280 457	746 852	384 293	149 312
	100,0%	77,6%	22,4%	13,0%	6,7%	2,7%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004 e nas Publicações referentes ao Suplemento de Segurança Alimentar: CD-Microdados (PESQUISA NACIONAL...2004, 2006b). Elaboração do autor.

<sup>(1)</sup> Inclusive a população com Ocupação mal definida ou ignorada.

<sup>(2)</sup> Inclusive a população com Situação de Segurança Alimentar ignorada.

de 10 anos ou mais de idade em SA, por ordem decrescente de valor das mesmas, estavam, em 2004, nas seguintes atividades do empreendimento do trabalho principal: Educação, Saúde e Serviços Sociais (79,3% do total desta categoria), Outras Atividades (77,6% do total desta categoria), Administração Pública (77,3% do total desta categoria) e

Outras Atividades Industriais (73,7% do total desta categoria). Em contrapartida, as quatro menores estimativas percentuais da população Ocupada de 10 anos ou mais de idade em SA, por ordem crescente de valor das mesmas, estavam, em 2004, nas seguintes atividades do empreendimento do trabalho principal: Agrícola (50,9% do total desta categoria),

Construção (53,4% do total desta categoria), Serviços Domésticos (53,8% do total desta categoria) e Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais (65,0% do total desta categoria) (MITCHELL, 2007, p. 266).

A leitura da Tabela 11 mostra que a estimativa de maior ocorrência de pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade em IA é a que possui a atividade Agrícola como a do estabelecimento do trabalho principal. Quase a metade de sua população ocupada (49,1%) estava em IA. Apenas a outra metade (50,1% da população desta categoria) estava em SA. Essa atividade permanece como sendo a que recebe as maiores estimativas absolutas e em percentuais do grupo de atividade do trabalho principal do empreendimento da população ocupada de 10 anos ou mais de idade em IA, para todas as situações de IA. Exceto para a população em IA Leve, cujo grupo de Atividade que recebe a maior estimativa de população em IA, em termos percentuais, é a de Serviços Domésticos (20,8% – pouco mais de 1,3 milhões de pessoas) (MITCHELL, 2007, p. 269).

Conclui-se, pela Tabela 11, que as atividades do empreendimento ligadas a um tipo de trabalho que exige um menor nível educacional possuíam, em 2004, estimativas percentuais maiores de pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade em IA do que outras atividades que exigiam um nível educacional maior. Entretanto, à medida que as atividades do empreendimento demandavam, de uma forma geral, tarefas que exigiam uma formação educacional maior de seus trabalhadores, essas estimativas de população em IA iam, também, diminuindo (MITCHELL, 2007, p. 269).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pobreza, Insegurança Alimentar e Fome são problemáticas distintas e, portanto, carecem de políticas distintas voltadas às suas soluções. Além disso, dada a polissemia que abarca o conceito de SA, vale destacar que o artigo apresentou alguns resultados em nível nacional sobre os efeitos da SA/IA nos domicílios e população brasileiros em 2004. Assim, apresentou-se um conjunto básico de Direitos que carecem de maiores atendimentos.

Tomando-se como base a noção de Direitos, são construídas as políticas que incentivam a

promoção da plena cidadania. Para atingir os objetivos, é importante considerar a SA como parte integrante de um único conjunto de necessidades básicas que carecem de completo atendimento. Como são substantivadas pelos Direitos Sociais, estes não podem ser considerados e tratados como divisíveis (mínimos), mas sim maximizados para a obtenção do desenvolvimento nacional. A vantagem de abordar várias dimensões é a possibilidade de observar, de forma mais detalhada, qualquer item específico de qualquer dimensão que seja necessário.

A questão da insuficiência de acesso alimentar no caso brasileiro é causada, basicamente, pelas intensas desigualdades na estrutura socioeconômica e de oportunidades existentes no país. Comprova-se através da extrema concentração de terra, da riqueza e da renda, da baixa escolaridade e do abastecimento alimentar insuficiente em várias áreas brasileiras rurais e urbanas. A desigualdade social também pode ser comprovada através da inadequabilidade no controle de qualidade dos alimentos e, acima de tudo, das graves dificuldades de acesso a uma alimentação segura e adequada em nutrientes, em nível domiciliar.

A análise de algumas variáveis com alguns de seus itens aqui elencados se mostrou mais associada à questão da IA, além do Rendimento Médio Mensal Domiciliar per Capita (Sem Rendimento e Até ½ salário mínimo), tais como: Cor/Raça (Preta e Parda), Anos Completos de Estudo (Sem Instrução e Menos de 1 Ano e De 1 a 3 Anos), Grupamento Ocupacional (Trabalhadores Agrícolas e Trabalhadores dos Serviços), Posição na Ocupação (Trabalhadores Domésticos Sem Carteira de Trabalho Assinada, Trabalhadores na Construção para o Próprio Uso, Trabalhadores na Produção para o Próprio Consumo) e Grupo de Atividade do Empreendimento (Agrícola, Construção e Serviços Domésticos) – as três últimas variáveis se referem ao Trabalho Principal na Semana de Referência da PNAD 2004 dos Moradores de 10 Anos ou Mais de Idade. A população retratada no cenário descrito deve ser o foco das políticas de acessibilidade alimentar. Contudo, esse objetivo não pode ser único, ou seja, não somente por meio de políticas públicas voltadas ao suprimento de alimentos ou de renda a essa população. Como

os resultados demonstraram, é necessário fortalecer as políticas sociais no seu conjunto, pois as ausências de ação estatal na população que sofre de IA são múltiplas.

Pretende-se, assim, contribuir minimamente para fortalecer o conhecimento da realidade nacional, a fim de que as ações governamentais no campo das políticas públicas possam ser traduzidas de forma mais aderente às necessidades de desenvolvimento social, numa tentativa de redução da pobreza e da IA do cenário brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- MITCHELL, P. V. *(In)segurança alimentar e necessidades humanas básicas: uma análise dos resultados da PNAD 2004*. 2007. 468 f. Dissertação (Mestrado) - IBGE/ENCE, Rio de Janeiro, 2007.
- PESSANHA, L.; MITCHELL, P. V. Insegurança alimentar nos domicílios: o caso de Santo Antônio de Pádua, RJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13., 2007. Recife. *Trabalho apresentado....* Recife, 2007. 15 p. GT04-Consumo, Sociedade e Ação Coletiva.
- PESSANHA, L. *A Experiência brasileira em políticas públicas para a garantia do direito ao alimento*. Rio de Janeiro: ENCE/IBGE, 2002. 71 p. (Textos para discussão, n. 5).
- PNAD 2004. Suplemento de segurança alimentar. Rio de Janeiro: IBGE, 2006a. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populaco/trabalhoerendimento/pnad2004/suplalimentar2004/supl\\_alimentar2004.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populaco/trabalhoerendimento/pnad2004/suplalimentar2004/supl_alimentar2004.pdf)>. Acesso em: set. 2006.
- PNAD 2004. Microdados. Suplemento de segurança alimentar. Rio de Janeiro: IBGE, 2006b.
- UNIVERSIDADE DE CAMPINAS. Faculdade de Ciências Médicas. Departamento de Medicina Preventiva Social. *Acompanhamento e avaliação da segurança alimentar de famílias brasileiras: validação de metodologia e de instrumento de coleta de informação*. Campinas: Unicamp, 2004. 33 p.
- USDA. Measuring Household Food Security. Food Security in the United States. Disponível em: <<http://www.ers.usda.gov/Briefing/FoodSecurity/measurement.htm>>. Acesso em: jan. 2007.